



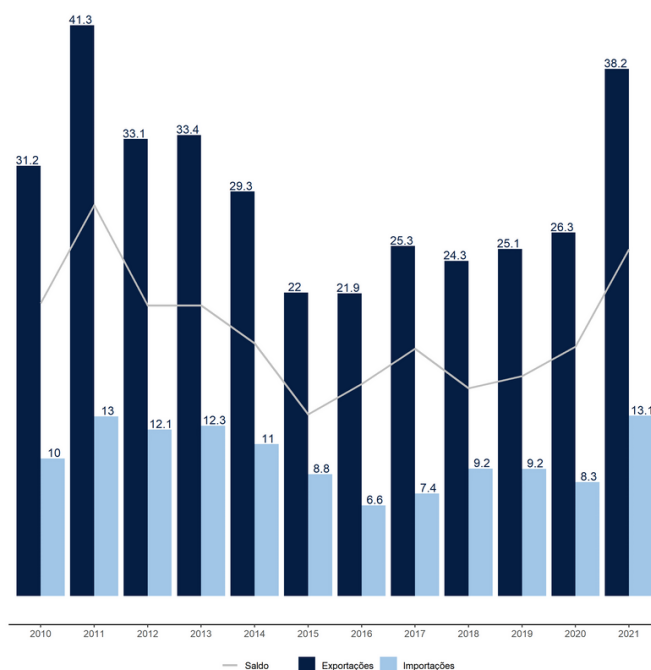
Análise Insumo-Produto | Comércio Internacional de Minas Gerais 3º Quadrimestre de 2021

A inserção produtiva de Minas Gerais no cenário internacional pode ser analisada a partir dos dados das transações comerciais do estado com outros países por meio da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia [1]. A proposta deste informativo é apresentar o resultado comercial, a pauta de bens transacionados e os principais parceiros comerciais de Minas Gerais tendo como foco o resultado de 2021 [2].

Os resultados de comércio internacional são influenciados pelo desempenho econômico da economia mineira e de seus principais parceiros econômicos. Principal parceiro econômico do estado, a China cresceu 8,1% em 2021; os Estados Unidos, segundo principal parceiro, cresceram 5,7%; e o crescimento da União Europeia, onde se localizam importantes parceiros comerciais, foi estimado em 5,2%. Em relação ao desempenho da economia mineira, o resultado deve ser próximo do crescimento de 4,7% estimado para a economia brasileira [3]. O crescimento expressivo das principais economias nesse ano reflete a recuperação da atividade econômica após a retração (ou desaceleração no caso chinês) em 2020 devido aos efeitos da pandemia da Covid-19.

Além do efeito positivo do crescimento da renda mundial sobre as exportações, observa-se também que a moeda brasileira se desvalorizou 4,7% em 2021, tendo registrado, em média, R\$/US\$ 5,39 em 2021. A desvalorização do real torna simultaneamente as exportações mineiras mais baratas e as importações mais caras. O efeito líquido dessa combinação depende da sensibilidade das transações comerciais ao preço.

Gráfico 1 – Exportações, Importações, Saldo Comercial - 2010 a 2021 – US\$ bilhões



Fonte: Comexstat; elaboração Caip/Direi.

Saldo da balança comercial

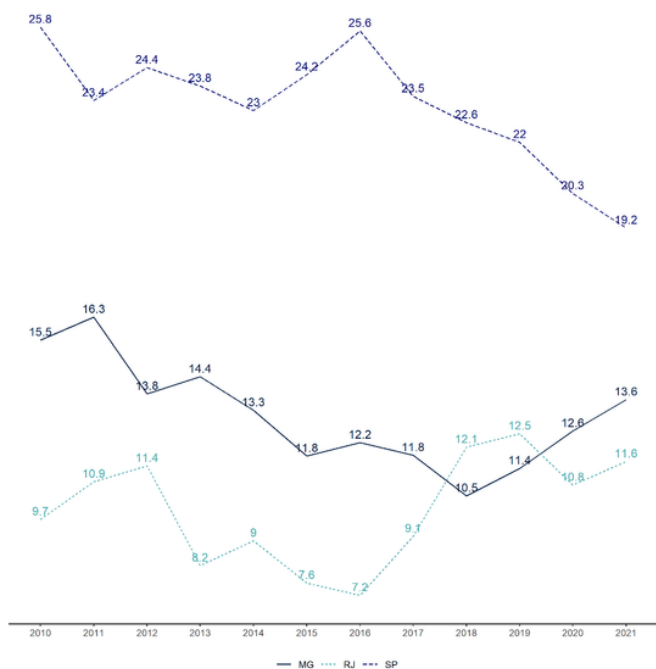
Em 2021, comparando com o resultado desse mesmo período nos últimos 11 anos, Minas Gerais registrou o segundo maior saldo comercial da série, inferior apenas ao registrado em 2011. Impulsionadas pelo preço do minério de ferro no mercado internacional, as exportações alcançaram US\$ 38,2 bilhões. Em relação ao ano anterior, registrou-se crescimento de 45,2% em valor exportado; as importações cresceram 57,8% e alcançaram US\$ 13,1 bilhões, maior valor no período.

[1] Esses resultados estão disponíveis em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>.

[2] Para informações sobre a evolução do comércio internacional de Minas Gerais em 2021, ver Comércio Internacional de Minas Gerais, 1º Quadrimestre de 2021, v.3, n.3 (http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Inf_CAIP_Comex_MG_03_2021.pdf) e Comércio Internacional de Minas Gerais, 2º Quadrimestre de 2021, v.3, n.5 (http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/9.11_Inf_CAIP_Comex_MG_05_2021.pdf).

[3] Os dados referentes ao crescimento do PIB estão disponível em <https://blogs.imf.org/2022/01/25/a-disrupted-global-recovery/>.

Gráfico 2 – Participação nas exportações brasileiras – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – 2010 a 2021 – %



Fonte: Comexstat; elaboração Caip/Direi.

São Paulo registra saldos comerciais historicamente deficitários (Gráfico 3). Em 2021, o crescimento das importações foi de 24,1%; o déficit, de R\$ 13,3 bilhões. As importações de máquinas e equipamentos mecânicos, principal produto da pauta, cresceram 27,1%; os produtos farmacêuticos, 27,9%. Destacam-se as importações de vacinas (ao longo de 2021, o Instituto Butantã produziu a vacina CoronaVac em parceria com o biofarmacêutica chinesa Sinovac).

No Rio de Janeiro, as exportações superaram as importações em US\$ 10,1 bilhões. O principal produto importado foram os combustíveis minerais (+231,3%). Apesar desse crescimento, o saldo das transações de petróleo foi positivo em US\$ 18,4 bilhões.

Exportações

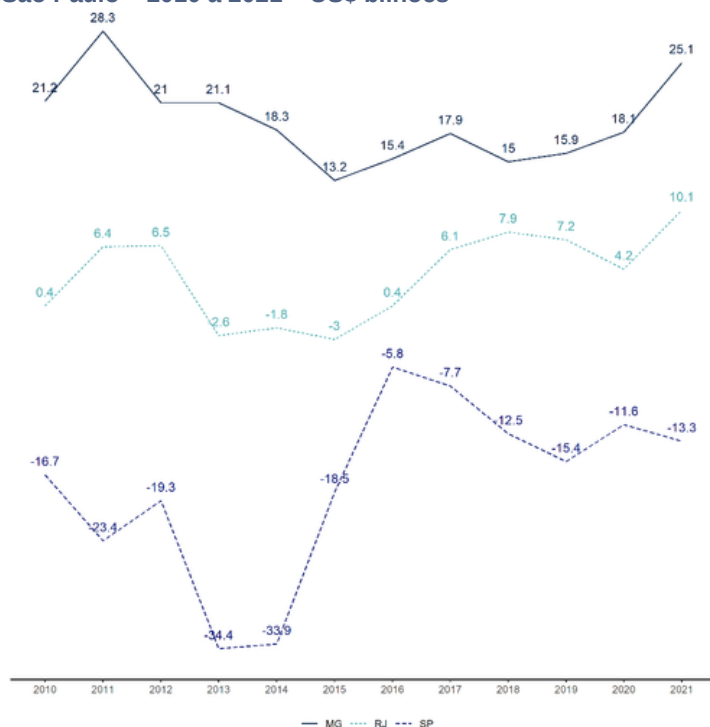
A pauta exportadora de Minas Gerais é tradicionalmente concentrada em poucos produtos. O Gráfico 4 apresenta os cinco principais itens exportados em 2021 (utilizando-se a classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), comparandos-o com o resultado de 2020.

A participação das exportações de minério de ferro foi de 47,4%, acréscimo de 10,1 pontos percentuais (p.p.). O valor exportado aumentou 84,3%; o volume, 15,2%. Em 2021, o preço do minério de ferro atingiu seu máximo em maio (US\$ 216,2 por tonelada) e o mínimo em novembro (US\$ 101,3). Essa grande oscilação refletiu as expectativas em relação à demanda chinesa. Ao longo do ano, as medidas do governo chinês para reduzir a produção das siderúrgicas e a crise da segunda maior incorporadora da China, a Evergrande, desvalorizaram o minério de ferro.

Em 2021, Minas Gerais consolidou a recuperação da segunda posição no ranking nacional dos estados exportadores, com participação de 13,6% no total, atrás de São Paulo (19,2%) e à frente do Rio de Janeiro (11,6%) (Gráfico 2). A participação do estado vem crescendo desde 2018, tendo reassumido a segunda posição em 2020.

Entre 2020 e 2021, as exportações de São Paulo e do Rio de Janeiro cresceram, respectivamente, 26,8% e 43,7%. Nos dois estados, o crescimento do valor exportado foi impulsionado pelo aumento do preço do petróleo no mercado internacional. O valor do barril de petróleo no mercado futuro passou de US\$ 48,6 em dezembro de 2020 para US\$ 75,6 nesse mesmo mês de 2021 [4]. As exportações do estado fluminense são concentradas em combustíveis minerais (79%, em 2021), enquanto as paulistas são mais diversificadas; além do petróleo (14,4%), destacam-se bens industriais e produtos da agropecuária.

Gráfico 3: Saldo Comercial – Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo – 2010 a 2021 – US\$ bilhões



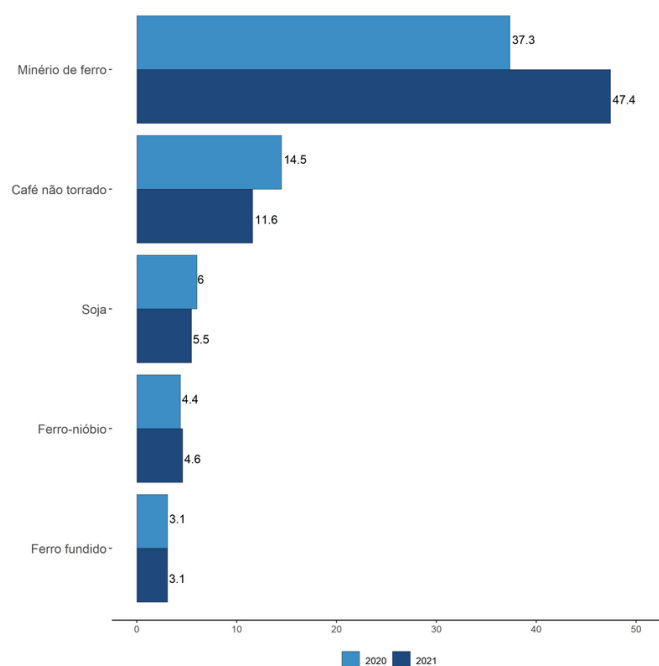
Fonte: Comexstat; elaboração Caip/Direi.

[4] Os dados de preço de petróleo estão disponíveis em <https://tradingeconomics.com/commodity/crude-oil>.

A participação das exportações de café não torrado foi 11,6%, inferior ao registrado em 2020 (14,5%). O valor exportado cresceu 16%, apesar da queda do volume em 3%. Usualmente, a produção de café é menor nos anos ímpares em razão da bionalidade negativa da produção. Adicionalmente, a estiagem e a geada prejudicaram a safra de café arábica principalmente na região do cerrado mineiro. A cotação do café disparou em 2021, de 1,21 US\$/Lbs em janeiro para 2,14 US\$/Lbs em dezembro, refletindo aumento da demanda, dos custos de produção e os danos climáticos [5].

Terceiro principal produto da pauta, a soja teve participação de 5,5% (-0,5 p.p.). Houve crescimento de 31,6% em valor e 2,4% em volume. No mercado futuro, seu preço atingiu a máxima em abril de 2021 (15,7 US\$/Bu) e a mínima em novembro (12,23 US\$/Bu). Desde então, o preço vem se recuperando em razão de problemas de oferta (seca na Argentina e no Brasil) ante uma demanda aquecida[6].

Gráfico 4: Principais produtos exportados – Minas Gerais – 2020/2021 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração Caip/Direi.

O ferro-nióbio teve participação de 4,6% (-0,2 p.p.), crescimento de 52,6% em valor e 41,5% em volume. Em 2020, as exportações desse metal reduziram-se em 41,8%. O resultado de 2021 indica sua recuperação, ainda que em patamar inferior ao de 2019 (-US\$ 15,7 bilhões). O ferro-nióbio é utilizado principalmente para aumentar a resistência das ligas, que servem de insumo para a fabricação de automóveis, tubos, aços estruturais e turbinas de aviões, entre outros.

O ferro fundido bruto não ligado, quinto principal produto da pauta, respondeu por 3,1% do total. O valor exportado aumentou 44,5%, mas o volume retraiu-se 13,2%, indicação do aumento dos preços. O principal insumo utilizado em sua produção é o minério de ferro.

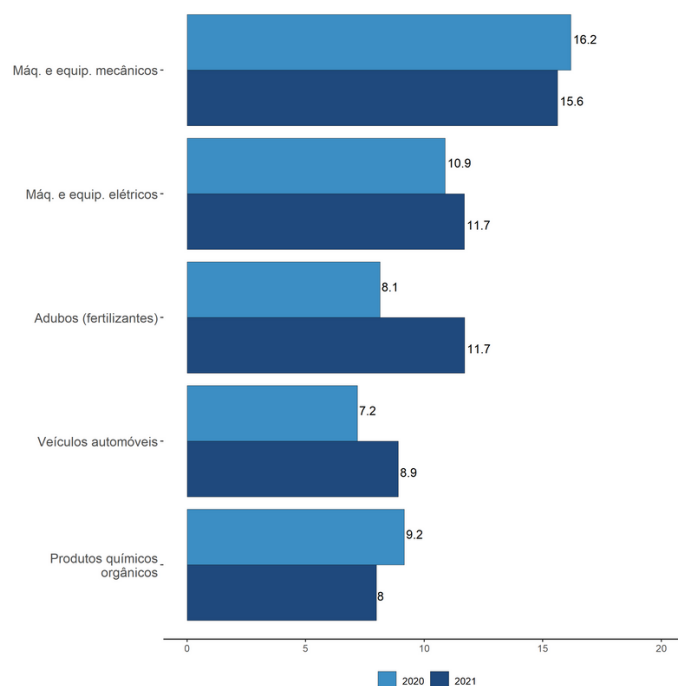
Em 2020, o bulhão dourado (ouro em forma bruta) ocupou a quinta posição. Devido à queda do valor (-3,7%) e do volume (-7,1%) exportado, ele caiu para a sétima colocação, atrás ainda dos outros açúcares de cana.

Importações

A pauta de importações de Minas Gerais é mais diversificada do que a de exportações. Desse modo, optou-se por agrupá-la em categoria mais abrangente (Sistema Harmonizado com dois dígitos – SH2, em vez da NCM) (Gráfico 5).

As máquinas e os equipamentos mecânicos responderam por 15,6% das importações mineiras (-0,6 p.p.). Os principais produtos importados foram as outras partes de máquinas e os aparelhos de terraplanagem (+161,3%), na qual se enquadram as máquinas agrícolas; outras partes de motores a explosão (+268,2%), que compõem os veículos automóveis; e outros motores a diesel/semidiesel para veículos do capítulo 87, que incluem os tratores.

Gráfico 5: Principais produtos importados – Minas Gerais – 2020/2021 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração Caip/Direi.

[5] Ver em <https://www.cnnbrasil.com.br/business/cafe-pode-ter-maior-preco-em-mais-de-25-anos-com-problemas-na-producao/>.

[6] Ver em <https://tradingeconomics.com/commodity/soybeans>.

Contribuiu para esse resultado a grande força do agronegócio mineiro, em especial do café e da soja. O preço elevado das commodities agrícolas estimulou o investimento em novas tecnologias [7]. Adicionalmente, a produção brasileira de autoveículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) cresceu 11,6% [8]. A produção foi inferior (-44 mil unidades) ao período anterior à pandemia da Covid-19, mas sinaliza uma recuperação parcial. As montadoras ainda enfrentam problemas relacionados à falta de insumos, em especial de semicondutores [9].

A participação das importações de adubos (fertilizantes) aumentou de 8,1% para 11,7%. O valor importado aumentou 127,8%; o volume, 31,4%. Os preços dos fertilizantes subiram fortemente em 2021. O aumento de preço em diferentes cadeias de produção de fertilizantes se relacionam ao aumento do preço das commodities agrícolas e às restrições de oferta na China, Rússia e Bielorrússia[10].

As importações de veículos automóveis registraram participação de 8,9% (+1,7%). O valor importado cresceu 96,2%, tendo superado inclusive em 23,1% o valor de 2019. O principal produto importado foram os veículos automóveis com cilindrada entre 1.0 e 1.5, com crescimento de 130,2%.

O quinto produto mais importado foi o grupo dos produtos químicos orgânicos, tendo registrado participação de 8% do total (-1,2 p.p.). A queda de participação reflete o crescimento menos expressivo do valor importado (37,9%) quando comparado aos demais principais produtos. Os destaques foram as importações de bifetrin (17,8% do total) e carbosufan (8,8%), utilizados no controle de pragas em lavouras.

Parceiros comerciais

Em 2021, a China ampliou sua participação nas exportações mineiras e registrou 41,3% (+1,7 p.p.). Os principais produtos exportados foram o minério de ferro, cujo valor exportado aumentou 70,4%, e a soja, crescimento de 34,2%. Esses dois produtos responderam por 85,2% do total exportado para o país.

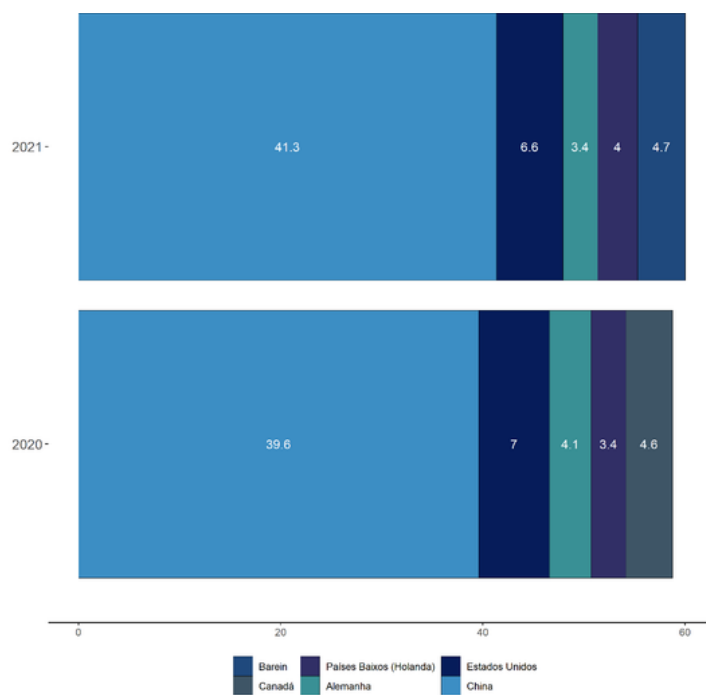
A participação dos Estados Unidos se reduziu para 6,6%(-0,4 p.p.), apesar do aumento de 37% do valor exportado. Os principais produtos exportados foram o café não torrado (34,2%) e o ferro fundido (22,8%). Ambos apresentaram crescimento de, respectivamente, 16,4% e 727,6%. No caso do ferro fundido, comparando-se com as exportações em 2019, o crescimento foi de 163,6%, sinalizando a forte recuperação da economia americana. Em 2021, 49% das exportações desse produto se destinaram ao país.

O Barein foi destino de 4,7% das exportações. Em 2020, o país ocupou apenas a décima posição entre os principais destinos das exportações. Esse salto foi impulsionado pelo crescimento das exportações de minério de ferro (+232%), praticamente único produto da pauta.

O quarto principal destino das exportações mineiras foi a Holanda (4%), que passou à frente da Alemanha. Os principais produtos exportados foram o minério de ferro (32,9%) e ferro-nióbio (29,5%). A Alemanha foi o destino de 3,4% das exportações. Tradicionalmente, a pauta se concentra no café não torrado (65,2%).

Destino de 4,6% das exportações em 2020, o Canadá respondeu por 2,3% em 2021. O país foi o principal destino do bulhão dourado (61,8%). No entanto, o valor exportado caiu 27,6% depois da máxima registrada em 2020.

Gráfico 6: Principais países de destino das exportações de Minas Gerais – 2020/2021 – (%)



Fonte: Comexstat; elaboração Caip/Direi.

[7] Ver em <https://www.canalrural.com.br/noticias/setor-de-maquinas-e-implementos-agricolas-deve-crescer-40-em-2021-diz-abimaq/>.

[8] Os dados foram extraídos de <https://anfavea.com.br/site/edicoes-em-excel/>.

[9] Ver em <https://www.autoindustria.com.br/2021/11/18/gargalos-na-producao-prejudicam-as-autopecas/>.

[10] Ver em <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/304245-tempestade-perfeita-infla-precos-dos-fertilizantes.html#.YfmJPerMKUk>.

A China também ampliou sua participação nas importações mineiras em 2021, tendo alcançado 23,2% (+2,3 p.p.). As importações do país aumentaram 74,9%, puxadas pelo crescimento das importações de máquinas e aparelhos elétricos (+99,6%) e máquinas e aparelhos mecânicos (+116,1%). No primeiro caso, as importações de células solares em módulos ou painéis aumentaram de US\$ 20 milhões para US\$ 214 milhões; no segundo, as outras partes de máquinas e aparelhos de terraplanagem avançaram de US\$ 34 milhões para US\$ 134 milhões. Em 2021, a China ultrapassou os Estados Unidos e tornou-se a principal origem das máquinas e dos equipamentos mecânicos (30,4% do total).

Os Estados Unidos foram a origem de 12,5% das importações mineiras, com crescimento de 38,4%. Os principais produtos importados foram as máquinas e os equipamentos mecânicos (21,3%) e os combustíveis minerais (18,3%).

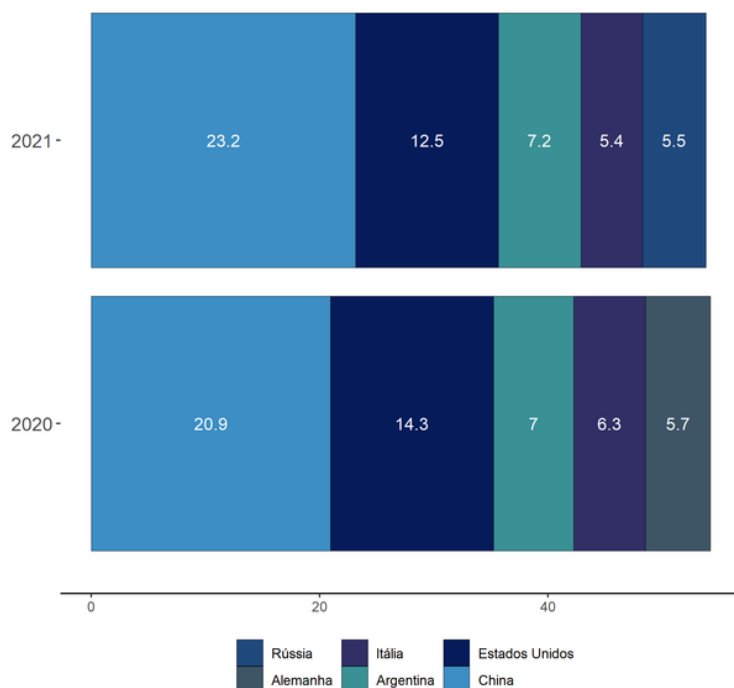
A Argentina foi a terceira principal origem das importações mineiras (7,2%). A importação de veículos automóveis cresceu 120,9%, acima inclusive do valor registrado em 2019 (+9,3%). O destaque foi a importação de veículos automóveis com motor a explosão entre 1.0 e 1.5 cilindradas. O fechamento das fábricas da Ford, localizadas na Bahia e em São Paulo, no início de 2021 possivelmente contribuíram para esse resultado. Atualmente, sua única fábrica na América Latina se localiza na Argentina.

Em quarto lugar, a Rússia foi a principal origem (32,4%) dos adubos (fertilizantes) utilizados na atividade agrícola mineira. Houve aumento de 168,8% do valor importado. Dessa forma, o país respondeu por 5,5% das importações (+1,9 p.p.).

A Itália respondeu por 5,4% (-0,9 p.p.) das importações mineiras. Além de ser um importante parceiro da indústria automobilística local, o país se destaca nas vendas de produtos farmacêuticos (17,9%), com destaque para a vacina da meningite. Observa-se que, em 2021, as importações da vacina recuaram 69,5%, tendo acompanhado a queda da cobertura vacinal da meningite C[11]. Em Minas Gerais, a Fundação Ezequial Dias (Funed-MG) embala e disponibiliza o medicamento importado para o SUS[12].

A Alemanha perdeu uma posição em 2021 e ocupou o sexto lugar (4,5%). Os principais produtos importados são as máquinas e os equipamentos mecânicos. O crescimento das importações em 27,2% em 2021 não foi suficiente para reverter esse resultado.

Gráfico 7: Principais países de origem das importações de Minas Gerais – 2020/2021– (%)



Fonte: Comexstat; elaboração Caip/Direi.

Conclusões

O resultado do saldo comercial de Minas Gerais em 2021 foi o segundo melhor na série de 2010 a 2021. As exportações foram impulsionadas principalmente pela valorização das commodities agrícolas e metálicas, mas também pela relativa normalização da atividade econômica nos principais parceiros do estado nesse ano. As importações também avançaram e registraram o maior valor da série. Contribuíram para esse resultado o aumento das importações de máquinas agrícolas, refletindo o investimento do setor; a expansão do investimento em energia solar no estado e a recuperação parcial da cadeia produtiva automobilística.

[11] Ver em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/com-queda-na-imunizacao-casos-de-meningite-podem-crescer-apos-a-pandemia.shtml>.

[12] Ver em <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/02/10/apesar-de-investimentos-de-r-1-bilhao-para-produzir-vacinas-funed- apenas-embala-imunizante-contra-a-meningite-c.ghtml>.

A China se manteve como principal parceiro comercial do estado. Em 2021, destaca-se o Barein, que passou de décimo, em 2020, para terceiro principal destino das exportações de Minas Gerais em razão da valorização do minério de ferro. Os Estados Unidos ainda são o segundo principal parceiro comercial, mas vêm perdendo participação ao longo dos últimos anos ante o avanço chinês.

Em 2022, o resultado das exportações será bastante afetado pelo comportamento do preço do minério no mercado internacional. As restrições à produção de aço na China devem ser mantidas ainda no início deste ano, e as estimativas para o preço do minério estão mais próximas de US\$ 100 por tonelada, patamar inferior ao registrado ao longo de 2021. As importações devem continuar crescendo em razão dos investimentos do setor agrícola; dos investimentos anunciados em energia solar e da superação dos gargalos de oferta na cadeia produtiva automobilística. Portanto, o saldo comercial deve recuar neste ano.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Nina Fraiha de Faria (estagiária)

Arte Gráfica e diagramação -

Bárbara Andrade

Marcos Paulo

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilar de Souza